

EVERYBODY HATES PEC 241: ANÁLISE DAS CONVERSACÕES NO TWITTER¹

Marina Kerr de Barros²; Felipe Bonow Soares³

Introdução

A ideia deste trabalho é, através de análise de contingência junto à análise de redes sociais (ARS), observar a repercussão da temática “PEC 241” entre os usuários do Twitter. Notícias sobre a PEC 241 estão em evidência nos principais veículos de comunicação. A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) está em processo de aprovação e objetiva a instituição de um novo regime fiscal, a discussão central é a alteração do orçamento das contas públicas.

O debate sobre a PEC 241 pode ser destacado nos ambientes virtuais, por meio da divulgação de notícias⁴, análises de especialistas⁵ e publicações em sites de redes sociais. A polêmica envolta à temática não se resume apenas a críticas às questões sugeridas pela proposta, mas a um contexto social, político e histórico. A PEC 241 é o principal projeto em andamento do governo de Michel Temer, atual presidente da república brasileira. Temer assumiu o cargo após o impeachment de Dilma Rousseff. O processo de impedimento aconteceu em um momento de significativas polaridades políticas, visto que uma parcela considerável da população apresentou posição contrária à deposição da então presidente, considerando a ação um “golpe”⁶.

¹Artigo apresentado ao Eixo Temático 09 – Redes Sociais / Sociabilidade do IX Simpósio Nacional da ABCiber.

²Pesquisadora é mestranda no Programa de Pós-graduação em Letras na Universidade Católica de Pelotas. E-mail: marinakbarros@gmail.com.

³Pesquisador é mestrando no Programa de Pós-graduação em Letras na Universidade Católica de Pelotas. E-mail: felipebsoares@hotmail.com.

⁴Como as notícias do *Estadão*. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral/economistas-divergem-sobre-pec-241-em-debate-da-fundacao-fhc.10000081936>> e do *El País*: <http://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/10/politica/1476125574_221053.html>.

⁵Como as divulgadas pela *Folha*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2016/10/1823062-pec-241-pode-congelar-pior-verba-de-ciencia-dos-ultimos-anos.shtml>>; e pelo *O Globo*. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/artigo-mitos-verdades-sobre-pec-241-20312217>>.

⁶ Como definido pelo próprio partido de Dilma. Disponível em: <<http://www.pt.org.br/veja-10-tragedias-de-michel-temer-em-2-meses-de-governo-golpista/>>.

Bases teóricas

Considerando o objetivo deste estudo, entendemos ser relevante debater questões relacionadas com a opinião pública, afinal o que se pretende é realizar uma análise da repercussão de uma temática específica por usuários de um espaço online.

O Twitter, ambiente onde foram coletados os dados analisados, é um site de redes sociais (SRS) (BOYD, ELLISON, 2007). O senso comum utiliza os termos “redes sociais” e “sites de redes sociais” como sinônimos, mas aqui vamos entendê-los como diferentes. Nem todo o site representa uma rede social e nem toda rede social está inserida dentro de um site (RECUERO, BASTOS, ZAGO, 2015, p. 22).

Desta forma, as redes sociais na internet são definidas como “metáforas para a estrutura dos agrupamentos sociais” (RECUERO, BASTOS, ZAGO, 2015, p. 23). Servem como estrutura fundamental das sociedades e são onde se percebe as relações e os laços sociais como conexões e os indivíduos como atores.

As chamadas “redes sociais” na internet são traduções das redes sociais dos espaços off-line dos indivíduos, de suas conexões sociais. No espaço on-line, essas redes sociais são demarcadas não somente pelos rastros deixados pelos atores sociais e pelas suas produções, mas também pelas suas representações. (RECUERO, BASTOS, ZAGO, 2015, p. 23).

A discussão dos SRS e de outros espaços online como espaços formadores da esfera pública (EP) é levada em conta por diversos autores da área (RODRIGUES, 2010; BASTOS, 2011; RECUERO, BASTOS, ZAGO, 2015). Defendemos que as plataformas online são espaços onde se formam múltiplas esferas públicas.

Ainda que o primeiro conceito de Habermas (1984), baseado na EP burguesa, não possa ser apropriado para o estudo em um espaço digital, o autor, em um segundo momento, revê algumas de suas posições e considera a EP como uma rede complexa onde as múltiplas esferas estão em constante relação, inclusive de sobreposição (HABERMAS, 1997). Esse segundo conceito de EP pode ser associado com os SRS e outros espaços online.

Bastos (2011) se apropria de estudos de Luhmann (críticos ao primeiro conceito de Habermas) para posicionar a EP em um cenário digital. O autor defende a EP como uma rede de comunicação que envolve diversos temas, conceito próximo da revisão de Habermas (1997). Bastos (2011) se apropria de metáfora de anéis de cebola para explicar a maneira como os ciclos de comunicação estão em constante relação, colocando a internet como um espaço modelo de esferas públicas. Da mesma forma, Recuero, Bastos e Zago (2015, p. 35)

defendem que os SRS são “elementos ampliadores da esfera pública que proporcionam um espaço onde, além da socialização, os atores podem expressar e reproduzir opiniões políticas e ideias que contribuem para o debate público”.

Entendemos, portanto, adequado definir que a ideia de EP é coerente com espaços gerados por SRS. Sendo assim, como reforçam Recuero, Bastos e Zago (2015), nestes ambientes são debatidos assuntos diversos, inclusive opiniões políticas, formando, em conjunto com outras esferas, opinião pública.

A análise proposta, utilizando dados disponíveis no Twitter, serve para encontrar linhas de pensamento que formam, junto com debates em outros espaços, a opinião pública. Neste caso sobre a temática da PEC 241.

Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho é baseada em métodos mistos a partir de análise de redes sociais (ARS), análise de conteúdo e análise de contingência. Esse tipo de formato é útil para a sistematização dos dados e resultados obtidos.

A análise de contingência é uma das técnicas da análise de conteúdo. Ela foca na observação de associações entre conceitos, observando suas co-ocorrências (RECUERO, 2015, p. 555). Já a ARS é uma abordagem de cunho estruturalista das relações entre atores e suas funções na sociedade, um conjunto teórico e epistemológico que objetiva a compreensão das estruturas sociais e seus papéis. (RECUERO, BASTOS, ZAGO, 2015, p.23).

A partir de elementos coletados o estudo de redes, é possível formar grafos (representações da rede em forma de imagem), que são compostos por nós (conceitos) e suas conexões, demonstrando o conjunto de inter-relações entre os elementos que o compõem (RECUERO, BASTOS, ZAGO, 2015, p.45).

Para este estudo, foi realizada uma busca no Twitter pelo termo “PEC 241” no dia 15 de outubro de 2016, às 15h. Foram coletadas 6.694 menções de usuários nos dias anteriores à busca por meio do software NodeXL. Os dados foram processados no site *textometrica*⁷ para possibilitar uma análise de contingência entre os termos mais utilizados. Por fim, foi gerado um grafo no software Gephi para representar as relações entre os conceitos.

Para a formação do grafo medimos duas métricas: o grau, número de conexões de cada termo, representado pelo tamanho do nó; e a modularidade, que em função das conexões gera grupos, visualizados no grafo pelas cores dos nós. O algoritmo utilizado para formar o grafo

⁷ Disponível em: <<http://textometrica.humlab.umu.se/>>.

Outra percepção está relacionada às temáticas vinculadas a cada grupo identificado no grafo. O grupo azul é composto por menções relacionadas ao dia do professor, apresentando tom irônico para criticar a PEC. O grupo verde claro é formado basicamente por compartilhamentos de uma menção que critica as ações do governo Temer. O grupo laranja é constituído principalmente por retweets de uma notícia que critica os investimentos para a ciência caso a PEC seja aprovada. No grupo verde escuro é possível identificar tweets sobre as ocupações de instituições de ensino. Por fim, o grupo roxo apresenta mais variações de contextos, mas em geral os usuários falam sobre educação e saúde, duas áreas que podem sofrer mudanças significativas no caso de aprovação da PEC.

Palavras-chave: análise de contingência; análise de redes sociais; opinião pública; PEC 241; Redes sociais.

Referências bibliográficas

BASTOS, Marco Toledo. Public opinion revisited: the propagation of opinions in digital networks. *Journal of Arab & Muslim Media Research*, v. 4, n. 2 e 3, p. 185-201, 2011. Disponível em: <<http://www.intellectbooks.co.uk/journals/view-Article,id=12567/>>. Acesso em: 27 out. 2016.

BOYD, Danah; ELLISON, Nicole B. Social Network Sites: definition, history, and scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication*, v. 13, n. 1, p. 210-230, out. 2007. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x/full>>. Acesso em: 27 out. 2016.

HABERMAS, Jürgen. *Mudança estrutural da Esfera Pública*: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Tradução Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

_____. *Direito e democracia*: entre facticidade e validade. Vol. II. Tradução Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

RECUERO, Raquel. GT de Cibercultura da Compós: análise de temas e coautorias. *Intexto*, Porto Alegre, UFRGS, n. 34, p. 553-570, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/intexto/article/viewFile/58395/35371>>. Acesso em: 27 out. 2016.

RECUERO, Raquel; BASTOS, Marco; ZAGO, Gabriela. *Análise de Redes para Mídia Social*. Porto Alegre: Sulina, 2015.

RODRIGUES, Rosália. *Ciberespaços Públicos*: As Novas Ágoras de Discussão. 2010. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/cibrespacos-rodrigues.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2016.